



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – ABRIL DE 2015**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**

## **Cuiabá (MT) sedia 1º Fórum de Políticas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas**

06/04/2015, 11:06

*Começa nesta terça-feira (7.3) em Cuiabá, Mato Grosso, o 1º Fórum Nacional de Políticas Públicas para o Setor de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas. O encontro tem como objetivo envolver os indígenas no processo de conhecimento e formação de agenda de políticas públicas para a área de esporte e lazer. Organizado pelo Ministério do Esporte e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Fórum reunirá representantes indígenas de todos os estados brasileiros.*



(Foto: Francisco Medeiros/ME)

Começa nesta terça-feira (7.3) em Cuiabá, Mato Grosso, o 1º Fórum Nacional de Políticas Públicas para o Setor de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas. O encontro tem como objetivo envolver os indígenas no processo de conhecimento e formação de agenda de políticas públicas para a área de esporte e lazer. Organizado pelo Ministério do Esporte e

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o Fórum reunirá representantes indígenas de todos os estados brasileiros.

A iniciativa teve sua primeira ação nos dias 30 e 31 de janeiro de 2015 em Brasília, com a realização do Encontro de Mediadores, que recebeu 37 indígenas entre líderes e intelectuais, convocados para debater o tema e receber as orientações a fim de mobilizar e inscrever 190 indígenas das diversas etnias brasileiras, vindos dos 26 estados e do DF, para participação do Fórum, em Mato Grosso.



# I FOPPELIN



## ORGANIZAÇÃO:



## REALIZAÇÃO:



Ministério do  
Esporte



A demanda do esporte e lazer indígena faz parte das ações do Ministério do Esporte por meio de programas sociais em comunidades indígenas. Esse apoio também se estende aos Jogos Nacionais Indígenas e a realização dos 1º Jogos Mundiais Indígenas a serem realizados de 15 a 27 de setembro, em Palmas, Tocantins. A UFMT por sua vez, vem realizando trabalhos e pesquisas em diferentes cursos de graduação e pós-graduação, envolvendo indígenas nas atividades acadêmicas, sendo a pauta esportiva um dos temas que envolve a comunidade acadêmica. A universidade mantém também um programa de inclusão de estudantes indígenas, o Proind, que também é parceiro na organização do evento.

### Programação:

O Fórum conta com uma extensa programação que vai desde a formação de grupos de trabalho a atividades culturais. Os debates sobre as políticas públicas serão conduzidos por meio de quatro eixos temáticos: Esporte, Lazer, Cultura e Território; Esporte, Lazer e Desenvolvimento Sustentável; Esporte, Lazer, Saúde e Educação e Esporte de Alto Rendimento e Atletas Indígenas e reunirá os representantes escolhidos pelos mediadores indígenas. Essa programação não é aberta ao público e reunirá os participantes convidados pelos mediadores indígenas.



Durante os trabalhos serão debatidas tanto as práticas esportivas tradicionais, como as inseridas na educação indígena no decorrer dos tempos, além dos impactos que essas levam para o contexto desses povos, tanto positivas quanto negativas.

A formação de atletas indígenas, a exemplo de Iagoara, nome indígena de Dream Braga da Silva, da etnia Kambeba (AM), também será discutida no fórum. O atleta foi convocado para compor a equipe de arqueria brasileira e treina para participar dos Jogos Pan-Americanos de 2015 e Olimpíadas 2016. A iniciativa inspira outros jovens, que mantêm o domínio de práticas esportivas, porém não encontram incentivos para o desenvolvimento dessas atividades de forma profissional.

Já a programação cultural acontecerá sempre no período noturno, e é aberta ao público. Participam das atividades os povos Umutina, Chiquitano e Bororo, que apresentarão danças e cantos tradicionais. Outra atividade que está sendo organizada é uma reunião com representantes de Mato Grosso para debater a realização dos Jogos indígenas de Mato Grosso. Essa atividade conta com a parceria das Secretarias de Estado de Cultura, Esporte e Lazer, Educação e Saúde. O evento se encerra com uma gincana realizada entre os participantes. A programação acontece no Hotel Fazenda Mato Grosso e a gincana nas dependências da UFMT.

Para acompanhar a programação do Foppelin acesse. <http://www.foppelin.wordpress.com>

*Cleide Passos*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*

## Arqueiro indígena é a mais nova promessa do tiro com arco na categoria juvenil

15/04/2015, 14:20

*Um dos mais novos integrantes da seleção brasileira de tiro com arco, o atleta indígena Dream Braga da Silva, 18 anos, da etnia Kambeba, saiu da cidade de Três Unidos, no Amazonas, para treinar tiro com arco em Manaus. Em seguida foi para a escola de tiro de Maricá, Rio de Janeiro, e hoje está entre os quatro melhores arqueiros da seleção juvenil.*

Um dos mais novos integrantes da seleção brasileira de tiro com arco, o atleta indígena Dream Braga da Silva, 18 anos, da etnia Kambeba, saiu da cidade de Três Unidos, no Amazonas, para treinar tiro com arco em Manaus. Em seguida foi para a escola de tiro de Maricá, Rio de Janeiro, e hoje está entre os quatro melhores arqueiros da seleção juvenil. Praticante do arco e flecha, o jovem não imaginava existir uma modalidade olímpica semelhante à que praticava em sua aldeia sem nenhum compromisso. Quando saiu de casa recebeu o seguinte conselho da família: “Vai, mas não com o espírito de vingar dos brancos, vai para ser um campeão”. Conselho que lembra todos os dias, principalmente nas horas do treino, mas que pretende consolidar com a conquista de uma medalha olímpica. Dream saiu de sua aldeia para treinar em uma vila militar em Manaus, quando foi descoberto pela Fundação Amazonas Sustentável.



Foto: Divulgação

Sua nova trajetória profissional inclui participação em competições, seminários e muito treino, que acontece até mesmo nas horas vagas no hotel onde está hospedado. O



arqueiro está no nível de alto rendimento, categoria juvenil, mas pretende melhorar participando dos campeonatos que vêm pela frente e alcançando bons resultados. “Foi uma grande surpresa ser chamado para a seleção brasileira de tiro com arco, existem atletas que treinam há oito anos e não conseguiram entrar para a seleção”, disse.

No seminário de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas, em Cuiabá (MT), realizado na última semana, o atleta falou para cerca de 350 pessoas, entre indígenas e não indígenas, sobre sua nova trajetória. Ele foi exemplo e incentivo para os seus parentes, que ficaram encantados com sua história e não perderam a oportunidade para tirar uma foto com o novo arqueiro.

O desempenho do país na modalidade, crescimento do esporte e a participação de indígena no tiro com arco foram os assuntos tratados na entrevista do Portal do Ministério do Esporte fez com o presidente da Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTarco), Vicente Fernando Blumenschein. Confira a íntegra da entrevista:

***Quais as expectativas para a modalidade tiro com arco nas próximas competições e nos Jogos Rio 2016?***

Melhorar a classificação de outros arqueiros, além do Marcos Vinícius, e lutar para a inclusão de arqueiros indígenas em competições internacionais. Com relação aos Jogos 2016, nossa expectativa é conquistar duas medalhas uma no individual e outra por equipe.

***Que ações a confederação vem desenvolvendo pensando nos grandes mundiais?***

A confederação tem um plano de trabalho chamado Master Plan que prevê todo o treinamento, todo o fornecimento de equipamentos para que a gente consiga manter o nível atual e melhorar cada vez mais.

***Ao proferir palestra no Fórum de Esporte e Lazer Indígena, o senhor falou que nas próximas olimpíadas (2020 e 2024) a seleção de tiro com arco terá grande participação de indígenas, o que a CBTarco está fazendo para que isso aconteça?***

Acreditamos que em algum momento teremos uma equipe formada por atletas indígenas, estamos tentando dentro das atuais 17 federações criar a possibilidade de aumentar a participação de um indígena na modalidade de alto rendimento.

*Cleide Passos*



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



*Ascom - Ministério do Esporte*

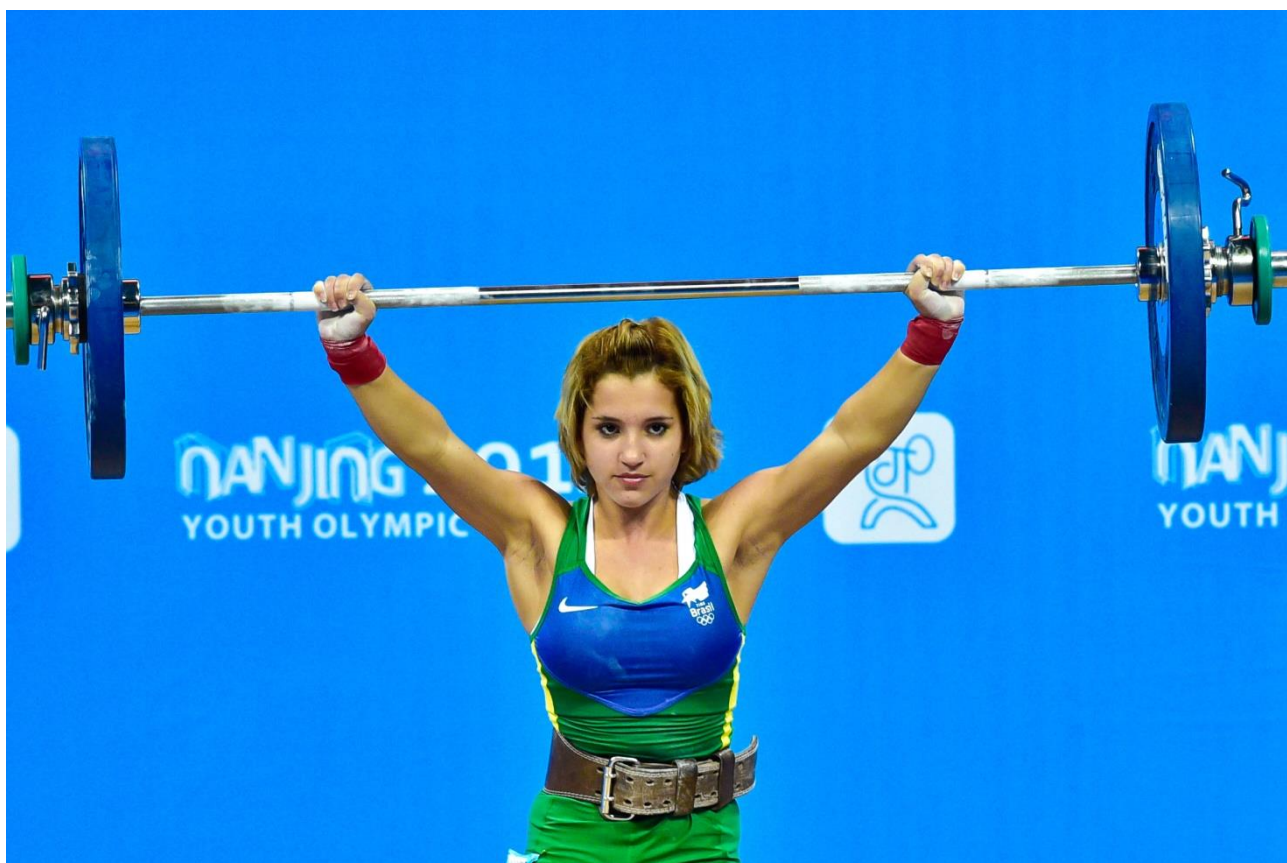
*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no **Twitter** e no **Facebook***

## **Atletas oriundas do Segundo Tempo/Forças no Esporte fazem história no levantamento de peso**

27/04/2015, 13:47

O Programa Segundo Tempo Forças no Esporte (Profesp), uma parceria do Ministério do Esporte com a Defesa, é um exemplo de que investir em programas sociais é uma das melhores ferramentas para massificar e transformar o Brasil em uma grande potência olímpica. A confirmação se consolidou no Campeonato Mundial de levantamento de peso Sub-17, disputado em Lima no Peru, este mês, com a conquista de uma medalha de ouro, uma prata e dois bronzes pelas atletas de levantamento de peso do Profesp, Aline Facciola e Emily Figueiredo.

A dupla do Segundo Tempo Forças no Esporte está fazendo história na modalidade. Ambas foram alunas do programa, que hoje beneficia 15 mil crianças, jovens e adolescentes, entre 6 e 18 anos, em áreas de vulnerabilidade social, em 70 cidades, de 25 estados brasileiros. O programa utiliza as instalações físicas dos clubes militares, os recursos do Ministério do Esporte, e a alimentação do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS).



Emily Figueiredo, que representou Brasil nos Jogos Olímpicos da Juventude, é fruto do programa social (Foto: Divulgação/COB)



Segundo o encarregado da equipe de levantamento de peso do Profesp, tenente Carlos Henrique Aveiro, hoje são 40 alunos treinando o levantamento de peso olímpico, sob sua responsabilidade. As meninas Aline e Emily iniciaram as atividades em 2011, por meio de avaliações práticas no contraturno escolar. As duas atletas foram identificadas pelo tenente, e vêm acumulando histórias de vitória, após terem sido incentivadas pelo programa e encaminhadas para aperfeiçoamento de seus talentos, com treinamentos de nível de alto rendimento, no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan), no Rio de Janeiro. Em 2014 foram inseridas no programa as modalidades de esgrima, luta olímpica, atletismo e box.

A medalhista de ouro Aline Facciola, 15 anos, faz parte da seleção brasileira sub-17 e sub-20, é atual recordista brasileira em sua categoria, 48 kg. Foi campeã mundial Sub-17 no arranco e vice-campeã no somatório geral da mesma competição, em Lima, no Peru. Aline entrou para a história como a primeira atleta brasileira a conquistar o ouro na competição. Ela também foi vice-campeã Pan-Americana e Sul-Americana sub-17, em 2013, campeã Sul-Americana sub-17, em 2014 e vice-campeã Pan-Americana Sub-17, em 2014.

Pré-convocada para os Jogos Pan-Americanos 2015, em Toronto (Canadá), com chances de disputar as Olimpíadas Rio 2016, Aline participará no dia 22 de maio, da seletiva no Rio de Janeiro. Moradora de Acari (comunidade não pacificada do Rio de Janeiro), Aline às vezes tem que driblar as dificuldades encontradas em seu caminho para chegar ao centro de treinamento. Com o resultado obtido em Lima, a atleta está na briga por uma das vagas que o levará a representar o Brasil nos Jogos Olímpicos 2016.

Com apenas 1,47m de altura e pesando 43 kg, Emily Figueiredo conquistou a medalha de bronze na categoria até 44 kg, levantando um total de 145 kg. Ela ainda levou o bronze no



arranco 85 kg e fechou na quarta posição no arremesso 80 kg. Emily foi a primeira brasileira a ganhar uma medalha na categoria 44 kg (até 17 anos). Ela foi eleita atleta destaque pela Federação Internacional da Modalidade (IWF).



No ano passado, Emily participou das Olimpíadas da Juventude na China, evento que reuniu mais de 4 mil atletas entre 14 e 18 anos. A atleta começou no esporte em 2011 e, com menos de quatro anos de treino, já está no topo do mundo entre as atletas de sua idade. A categoria até 44 kg é disputada apenas nas categorias de base. Em campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos, o peso leve é até 48 kg. No ano passado, ela disputou algumas competições neste peso, voltando para os 44 kg no Mundial de Lima. Antes de entrar para a modalidade levantamento de peso, Emily fez quatro anos de ginástica artística e um ano de saltos ornamentais. Ela é fã do ginasta Diego Hypólito, e quando treinava no Flamengo observava de perto a dedicação dele. “Sempre fui superconcentrada. Treino ruim não me abate. Minha frase preferida resume minha trajetória. Eu quero, eu posso, eu vou conseguir”, afirmou.

Além de Aline e Emily, também participam do programa Monique Araujo 3º sargento e vice-campeã dos Jogos Sul-Americanos no Chile, primeira brasileira a bater recorde internacional na categoria 75 kg. Monique treina no Cefan e vai disputar seletiva para os Jogos Pan-Americanos de 2015 em Toronto. Outros atletas também estão em destaque e são oriundos do Profesp, da turma de 2009, Alexsandra Aguiar e Josué Lucas Ferreira. Ambos são recordistas brasileiros em suas categorias, e treinam no Cefan.

Também fazem parte do programa, Rogério do Nascimento, da seleção sub-20, atual recordista brasileiro em sua categoria, e Thainara Aparecida Figueiredo, atleta de 15 anos, da seleção sub-17, atual recordista em sua categoria e promessa nacional para os Jogos Olímpicos de 2020, em Tóquio, no Japão. Primeiro lugar no Campeonato sub-17, Mayara Oliveira, 13 anos, tem grandes possibilidades de medalha nas Olimpíadas da Juventude, em 2018, na Argentina, com condições de disputar vagas nas Olimpíadas de 2020.

Há no programa Segundo Tempo Forças no Esporte aproximadamente 30 atletas que já terão direito a participar do programa Bolsa-Atleta, nas próximas inscrições.

*Cleide Passos*

*Ascom - Ministério do Esporte*

*Acompanhe as notícias do Ministério do Esporte no [Twitter](#) e no [Facebook](#)*